



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA  
Curso de Graduação em Administração - GADM

CAROLINE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO

**APOSTAS ESPORTIVAS (*BETS*) E COMPORTAMENTO FINANCEIRO:  
UMA ANÁLISE QUALITATIVA COM APOSTADORES DE JOÃO  
PESSOA - PB**

João Pessoa  
Julho, 2026

CAROLINE CONCEIÇÃO DE ARAÚJO

**APOSTAS ESPORTIVAS (*BETS*) E COMPORTAMENTO FINANCEIRO:  
UMA ANÁLISE QUALITATIVA COM APOSTADORES DE JOÃO  
PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharelado em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

**Professor Orientador:** DR. ROSIVALDO DE LIMA LUCENA

**João Pessoa  
Julho, 2026**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

A663a Araujo, Caroline Conceição de.

Apostas esportivas (bets) e comportamento financeiro: uma análise qualitativa com apostadores de João Pessoa - PB / Caroline Conceição de Araujo. - João Pessoa, 2026.  
49 f. : il.

Orientação: Rosivaldo de Lima Lucena.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Apostas esportivas. 2. Investimentos financeiros.  
3. Comportamento financeiro. 4. Finanças  
comportamentais. 5. Risco. I. Lucena, Rosivaldo de  
Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658(043)

## Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

**Aluno (a):** Caroline Conceição de Araújo

**Trabalho:** Apostas Esportivas (*bets*) e Comportamento Financeiro: Uma Análise Qualitativa com Apostadores de João Pessoa - PB

**Área da pesquisa:** Finanças

**Data de aprovação:** 30/ 07 / 2026

**Banca Examinadora**



Documento assinado digitalmente

ROSIVALDO DE LIMA LUCENA

Data: 06/08/2026 14:20:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

PROF. ROSIVALDO DE LIMA LUCENA (DOUTOR)  
UFPB



Documento assinado digitalmente

CLAUDIO PILAR DA SILVA JUNIOR

Data: 07/08/2026 15:00:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

PROF. CLÁUDIO PILAR, DOUTOR, (EXAMINADOR)  
UFPB



Documento assinado digitalmente

FLAVIANO BATISTA DO NASCIMENTO

Data: 06/08/2026 18:51:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

PROF. FLAVIANO BATISTA DO NASCIMENTO, MESTRE, (EXAMINADOR)  
FACULDADE SENAI

## **POLÍTICA DE INTEGRIDADE ACADÊMICA E CIENTÍFICA**

Declaro, para os devidos fins, em conformidade com a Resolução nº 57/2025 da Universidade Federal da Paraíba, que durante a elaboração do presente trabalho, foi utilizada a inteligência artificial ChatGPT (GPT-5.5, OpenAI) como instrumento de apoio às etapas de busca por literatura, revisão linguística, correção ortográfica e aprimoramento da fluidez da escrita, sem substituir o raciocínio, a análise crítica e a autoria da pesquisadora. As entrevistas foram transcritas com o auxílio da plataforma TurboScribe AI, uma ferramenta baseada em inteligência artificial para reconhecimento automático de fala, seguida de revisão manual das transcrições pela pesquisadora. Também foi utilizada a inteligência artificial Claude (Sonnet 5) como apoio na organização e elaboração de tabela

## RESUMO

O crescimento acelerado das apostas esportivas no Brasil, impulsionado pela regulamentação do setor e pela expansão das plataformas digitais, tem aproximado discursivamente essa prática do universo dos investimentos financeiros, por meio da apropriação de termos como ‘gestão de banca’, ‘investimento’ e ‘renda extra’. Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a percepção das apostas esportivas como uma opção de investimento afeta o comportamento financeiro dos brasileiros, especialmente no que se refere à disposição para assumir riscos e à ocorrência de perdas financeiras. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, bibliográfica e de campo, de abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria da Perspectiva de Kahneman e Tversky e na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em junho de 2026, com dez apostadores maiores de idade residentes em João Pessoa – PB. Os resultados revelaram um contraste expressivo entre a familiaridade dos participantes com os mecanismos das apostas esportivas e seu conhecimento sobre investimentos financeiros formais: apenas dois dos dez entrevistados possuíam experiência consolidada com produtos de investimento, ao passo que oito relataram episódios de perseguição de perdas (*chasing losses*), muitas vezes comprometendo recursos destinados a despesas essenciais. Verificou-se, ainda, que embora metade dos participantes reconheça, em nível discursivo, a distinção teórica entre apostar e investir, esse conhecimento frequentemente não se traduz em coerência comportamental, fenômeno explicado pela aversão à perda e pela ilusão de controle, vieses amplamente documentados pelas Finanças Comportamentais. Conclui-se que a mimetização discursiva entre apostas e investimentos, somada à intensa exposição à publicidade das plataformas digitais, fragiliza a percepção de risco dos indivíduos e contribui para a naturalização de perdas financeiras recorrentes, reforçando a necessidade de políticas públicas de Educação Financeira e de maior regulamentação da publicidade do setor de apostas no Brasil.

**Palavras-chave:** Apostas esportivas; Investimentos financeiros; Comportamento financeiro; Finanças comportamentais; Risco.

## ABSTRACT

The accelerated growth of sports betting in Brazil, driven by sector regulation and the expansion of digital platforms, has discursively brought this practice closer to the financial investment universe, through the appropriation of terms such as "bankroll management," "investment," and "extra income." This research aimed to analyze how the perception of sports betting as an investment option affects the financial behavior of Brazilians, particularly regarding risk-taking disposition and the occurrence of financial losses. An applied, descriptive, bibliographic and field research was conducted, with a qualitative approach, grounded in Kahneman and Tversky's Prospect Theory and Bardin's (2016) Content Analysis technique. Semi-structured interviews were carried out in June 2026 with ten adult bettors residing in João Pessoa, Paraíba, Brazil. Results revealed a significant contrast between participants' familiarity with sports betting mechanisms and their knowledge of formal financial investments: only two of the ten interviewees reported consolidated experience with investment products, while eight reported episodes of loss-chasing behavior, often compromising resources allocated to essential expenses. It was also found that, although half of the participants theoretically recognize the distinction between betting and investing, this awareness frequently fails to translate into behavioral coherence, a phenomenon explained by loss aversion and the illusion of control, biases widely documented in Behavioral Finance. It is concluded that the discursive mimicry between betting and investing, combined with intense exposure to digital platform advertising, weakens individuals' risk perception and contributes to the normalization of recurring financial losses, reinforcing the need for public Financial Education policies and stricter regulation of gambling advertising in Brazil.

**Keywords:** Sports betting; Financial investments; Financial behavior; Behavioral finance; Risk.

## **LISTA DE SIGLAS**

B3: Bolsa de Valores do Brasil

CNC: Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL: Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

SPC Brasil: Serviço de Proteção ao Crédito

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                         |           |
|---------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Tabela 1 – Caracterização dos Participantes.....</b> | <b>22</b> |
|---------------------------------------------------------|-----------|

## SUMÁRIO

|                                                                                                                |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                      | <b>7</b>  |
| 1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa.....                                              | 7         |
| 1.2 Objetivos.....                                                                                             | 9         |
| 1.2.1 Objetivo Geral.....                                                                                      | 9         |
| 1.2.2 Objetivos Específicos.....                                                                               | 9         |
| 1.3 Justificativa.....                                                                                         | 9         |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                                                                             | <b>11</b> |
| 2.1 Finanças Comportamentais e Tomada de Decisão.....                                                          | 11        |
| 2.2 Teoria da Perspectiva e Comportamento diante do Risco.....                                                 | 11        |
| 2.3 Apostas Esportivas e o Crescimento das Bets no Brasil.....                                                 | 13        |
| 2.4 Investimentos Financeiros.....                                                                             | 14        |
| 2.5 Análise de Conteúdo segundo Bardin (2016).....                                                             | 16        |
| <b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>                                                                         | <b>18</b> |
| 3.1 Natureza da Pesquisa.....                                                                                  | 18        |
| 3.1.1 Objetivos de Pesquisa.....                                                                               | 18        |
| 3.1.2 Classificação.....                                                                                       | 18        |
| 3.1.3 Abordagem.....                                                                                           | 19        |
| <b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>                                                              | <b>20</b> |
| 4.1 Caracterização dos Participantes.....                                                                      | 22        |
| 4.2 Experiência com Apostas Esportivas.....                                                                    | 24        |
| 4.3 Impactos Financeiros Decorrentes das Apostas Esportivas.....                                               | 26        |
| 4.4 Percepção das Apostas Esportivas como Forma de Geração de Renda.....                                       | 29        |
| 4.5 Conhecimento e Experiência com Investimentos Financeiros.....                                              | 31        |
| 4.6 Influência da Divulgação das Plataformas de Apostas.....                                                   | 33        |
| 4.7 Comparação entre as Percepções dos Entrevistados sobre Apostas Esportivas e Investimentos Financeiros..... | 36        |
| <b>5. CONCLUSÃO.....</b>                                                                                       | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                        | <b>41</b> |
| <b>APÊNDICE A.....</b>                                                                                         | <b>45</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa

As apostas esportivas têm assumido crescente relevância no contexto brasileiro, em consonância com a digitalização dos meios de entretenimento e a expansão das plataformas digitais. Esse fenômeno, anteriormente restrito a práticas informais ou ilegais, consolidou-se a partir da regulamentação das apostas de quota fixa, que promoveu a legalização parcial da atividade no País. Tal processo possibilitou a entrada de grandes empresas no mercado, ampliando a visibilidade midiática do setor e reforçando a associação entre esporte, consumo e expectativa de retorno financeiro (SONO, 2025).

Nesse cenário, observa-se que as apostas esportivas passaram a ocupar espaço significativo no cotidiano financeiro da população brasileira. De acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2024), em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), mais de 40 milhões de brasileiros estiveram envolvidos em apostas esportivas nos últimos 12 meses. Dentre esse total, 19%, o que corresponde a aproximadamente 7,5 milhões de pessoas, reconhecem ter destinado parte de sua renda a jogos de azar, evidenciando o impacto direto dessa prática sobre o orçamento pessoal e familiar.

Em oposição à natureza aleatória das apostas, o acesso aos investimentos financeiros também se expandiu no País, impulsionado pela popularização de plataformas digitais e pela ampliação do debate sobre Educação Financeira. Diferentemente das apostas esportivas, os investimentos estão fundamentados em critérios como análise de risco, retorno esperado e planejamento de longo prazo, o que permite maior previsibilidade e controle sobre o capital aplicado. Esse movimento é evidenciado pelos dados do mercado financeiro brasileiro. De acordo com estudo divulgado pela XP Investimentos, o número de investidores em produtos de renda fixa cresceu 15% em um ano, com a entrada de 2,3 milhões de novos investidores entre o quarto trimestre de 2022 e o quarto trimestre de 2023, totalizando 17,1 milhões de pessoas nessa modalidade (RODRIGUES *et al.*, 2024).

Ainda segundo Rodrigues *et al.* (2024), o total de investidores pessoas físicas na B3 alcançou 19,1 milhões em dezembro de 2023, representando um crescimento superior a 46% em relação a dezembro de 2021, quando esse número era de 13,1 milhões. O estudo aponta também que 68% dos investidores possuíam exclusivamente títulos de renda fixa, o que

sugere uma preferência por aplicações de menor risco e maior previsibilidade de retorno. Além disso, houve crescimento no número de investidores em ações à vista (+9%), fundos imobiliários (+25%) e Tesouro Direto (+16%), enquanto a participação em outros ativos apresentou variações mais moderadas.

Esse contraste entre o crescimento das apostas esportivas e a expansão dos investimentos financeiros revela uma dinâmica paradoxal no comportamento econômico dos brasileiros. Enquanto parte da população busca alternativas de construção patrimonial baseadas em planejamento e segurança, outra parcela se expõe a práticas marcadas por elevado risco e expectativa de ganhos imediatos. Essa ambiguidade é exacerbada pela apropriação de um léxico tipicamente financeiro por parte das plataformas de apostas, que utilizam termos como 'investimento', 'gestão de banca', 'lucratividade' e 'renda extra' em suas comunicações. Esta mimetização discursiva contribui para uma confusão conceitual relevante, levando indivíduos a interpretarem as apostas esportivas como uma alternativa legítima de investimento, o que pode potencializar perdas financeiras e fragilizar a estabilidade econômica pessoal.

O presente estudo insere-se no campo da Administração e das Finanças, delimitando-se à análise comparativa entre investimentos financeiros e apostas esportivas no contexto brasileiro contemporâneo. A pesquisa concentra-se especificamente nas apostas esportivas de quota fixa realizadas em plataformas digitais, popularmente conhecidas como *bets*, bem como nos investimentos financeiros acessíveis a pessoas físicas no mercado brasileiro.

O recorte da investigação foi direcionado à compreensão das perdas financeiras associadas às apostas esportivas e à análise dos fatores econômicos e comportamentais que influenciam a decisão dos indivíduos entre apostar e investir, considerando o cenário recente de expansão dessas duas práticas no País.

Diante do crescimento simultâneo das apostas esportivas e da ampliação do número de investidores no mercado financeiro brasileiro, observa-se uma aproximação discursiva entre as práticas de apostar e investir, o que pode influenciar a percepção dos indivíduos quanto aos riscos e retornos envolvidos.

Sob essa perspectiva, formula-se a seguinte problemática de pesquisa:

**De que maneira a visão das apostas esportivas como meio de geração de renda influencia o comportamento financeiro dos brasileiros, especialmente no que se refere à propensão ao risco e à ocorrência de perdas financeiras?**

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar de que maneira a visão das apostas esportivas como uma opção de investimento afeta o comportamento financeiro dos brasileiros, especialmente no que se refere à disposição para assumir riscos e à ocorrência de perdas financeiras.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Examinar o crescimento das apostas esportivas no Brasil, considerando o contexto de regulamentação e expansão das plataformas digitais;

Analisar a evolução do número de investidores no mercado financeiro brasileiro como parâmetro comparativo;

Identificar os fatores cognitivos e comportamentais que influenciam a percepção das apostas esportivas como opção de investimento;

Avaliar a relação entre a prática de apostas esportivas e a ocorrência de perdas financeiras no contexto do comportamento financeiro.

## **1.3 Justificativa**

A relevância deste estudo fundamenta-se no crescimento expressivo das apostas esportivas no Brasil e nos impactos econômicos associados a essa prática. Dados divulgados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em parceria com o SPC Brasil, indicam a ampla adesão da população brasileira às plataformas de apostas, evidenciando a consolidação do setor e seu potencial impacto sobre o orçamento familiar.

Paralelamente, informações da Bolsa de Valores do Brasil (B3) apontam para o crescimento contínuo do número de investidores pessoas físicas no mercado financeiro nacional, evidenciando maior acesso a instrumentos de investimento formalizados. Esse cenário revela a coexistência de diferentes formas de alocação de recursos, com níveis distintos de risco, previsibilidade e planejamento.

Sob a perspectiva acadêmica, o campo das Finanças Comportamentais têm demonstrado que as decisões financeiras não são orientadas exclusivamente por critérios racionais, sendo influenciadas por fatores cognitivos e emocionais. A Teoria da Perspectiva, desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky, evidencia que indivíduos tendem a

apresentar comportamentos distintos diante de ganhos e perdas, assumindo riscos de maneira assimétrica conforme a forma como as decisões são percebidas.

Diante desse cenário, investigar de que maneira a visão das apostas esportivas como uma opção de investimento afeta o comportamento financeiro dos brasileiros torna-se relevante para compreender como percepções, heurísticas e vieses podem influenciar a disposição ao risco e a ocorrência de perdas financeiras.

Além da contribuição acadêmica para o aprofundamento das discussões em finanças comportamentais, o estudo possui relevância social ao dialogar com as diretrizes de educação financeira defendidas pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, que ressaltam a importância da adequada compreensão dos riscos nas decisões econômicas individuais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Finanças Comportamentais e Tomada de Decisão**

A análise do processo de tomada de decisão humana ganhou uma nova perspectiva com o estudo das Finanças Comportamentais. Pesquisas anteriores, no âmbito das finanças tradicionais, baseiam-se na suposição da racionalidade humana plena ao tomar decisões. Diante de evidências empíricas que demonstraram limitações sistemáticas na racionalidade dos indivíduos, as Finanças Comportamentais emergem como uma alternativa para compreender a realidade econômica e financeira das pessoas, bem como os fatores que as levam a adotar determinadas decisões em contextos de incerteza (SILVA e REZENDE, 2023).

Segundo Mosca (2009), as Finanças Comportamentais concentram-se na análise de fatores psicológicos e comportamentais que influenciam as decisões econômicas. Seu principal objetivo consiste em integrar contribuições da Economia, das Finanças e da Psicologia Cognitiva, buscando identificar os elementos que moldam o processo decisório dos indivíduos.

De acordo com Kahneman (2012), a tomada de decisão ocorre por meio de dois sistemas cognitivos distintos: o Sistema 1, caracterizado por respostas rápidas, intuitivas e automáticas; e o Sistema 2, associado ao raciocínio analítico, reflexivo e deliberado. Enquanto o primeiro opera com menor esforço cognitivo e maior influência de heurísticas, o segundo exige processamento mais estruturado das informações, sendo ativado em situações que demandam maior análise e ponderação.

Essa diferenciação é especialmente importante no setor financeiro, pois decisões que envolvem risco, expectativa de retorno e chance de perda geralmente são tomadas sob a influência de julgamentos intuitivos, que nem sempre se baseiam em análises racionais detalhadas.

### **2.2 Teoria da Perspectiva e Comportamento diante do Risco**

A Teoria da Perspectiva, desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky (1979) e posteriormente aprofundada por Kahneman (2012), representa um marco na compreensão do comportamento humano diante de situações de risco e incerteza. Diferentemente da Teoria da Utilidade Esperada, que parte do pressuposto da racionalidade plena, a Teoria da Perspectiva demonstra que as decisões são influenciadas por fatores psicológicos,

especialmente pela forma como os indivíduos percebem ganhos e perdas em relação a um ponto de referência.

Um dos princípios centrais da teoria é a aversão à perda, conforme afirma Kahneman (2012, p. 300), “as perdas assomam como maiores do que os ganhos”. Esse entendimento é complementado quando o autor destaca que “a reação às perdas é mais forte do que a reação aos ganhos correspondentes, isso é aversão à perda” (KAHNEMAN, 2012, p. 301). Tais afirmações evidenciam que o impacto psicológico de uma perda tende a ser mais intenso do que a satisfação proporcionada por um ganho equivalente, influenciando diretamente o comportamento diante do risco. Além disso, a teoria demonstra que os indivíduos tendem a assumir maior propensão ao risco quando estão no domínio das perdas, buscando evitar prejuízos certos. Esse padrão comportamental afasta-se do modelo tradicional de racionalidade econômica e revela que decisões financeiras são fortemente moldadas por emoções e percepções subjetivas.

No contexto das apostas esportivas, esses mecanismos tornam-se particularmente relevantes. Diante de perdas acumuladas, o indivíduo pode aumentar sua exposição ao risco na tentativa de recuperar valores anteriormente perdidos, comportamento compatível com a busca por risco no domínio das perdas descrita pela Teoria da Perspectiva. Assim, a teoria oferece base consistente para compreender como a percepção das apostas como meio de geração de renda pode influenciar a disposição ao risco e contribuir para a ocorrência de perdas financeiras sucessivas.

Em síntese, a estrutura das Finanças Comportamentais demonstra que a tomada de decisões financeiras é um processo complexo, geralmente guiado pela intuição do Sistema 1 em vez da lógica analítica do Sistema 2. A combinação da aversão à perda, que leva a pessoa a se arriscar mais para recuperar perdas, e do viés de excesso de confiança, que provoca uma falsa sensação de controle sobre eventos aleatórios, resulta em um contexto de fragilidade cognitiva. Esse conjunto de mecanismos psicológicos estabelece a base teórica necessária para entender por que a configuração das apostas esportivas, muitas vezes apresentada como um investimento técnico, tem um impacto tão significativo no comportamento econômico dos brasileiros, como será explicado na próxima seção.

### 2.3 Apostas Esportivas e o Crescimento das *Bets* no Brasil

As apostas esportivas, também conhecidas como *bets*, consistem na previsão do resultado de um evento esportivo mediante a aplicação de determinado valor financeiro com base nesse prognóstico. Caso a previsão se confirme, o apostador recebe um retorno em dinheiro calculado a partir das *odds* (probabilidades) estabelecidas pela casa de apostas, caso contrário, perde o valor apostado. Nos últimos anos, observou-se um crescimento expressivo dessa modalidade no Brasil, impulsionado pelo avanço das plataformas digitais e pela ampliação do acesso à internet, fatores que contribuíram para a popularização dessa prática entre diferentes perfis de usuários (XP INVESTIMENTOS, 2024).

Desde a legalização das apostas esportivas no Brasil, em 2018, a demanda por apostas *online* tem apresentado crescimento significativo. Além da regulamentação do setor, diversos fatores contribuíram para a expansão dessa prática no País. Entre eles, destaca-se a intensificação da divulgação das plataformas de apostas, frequentemente associada à participação de celebridades brasileiras e influenciadores digitais, estratégia que amplia a visibilidade dessas empresas e atrai novos usuários. Outro fator relevante refere-se à facilidade de acesso proporcionada pela internet e pelos aplicativos móveis, que tornam as apostas disponíveis a qualquer momento e lugar, aumentando a conveniência para os apostadores. Ademais, as estratégias publicitárias adotadas pelas casas de apostas tendem a simplificar o processo de apostar e enfatizar os ganhos potenciais, o que pode contribuir para a construção da percepção de que é possível obter retornos financeiros de forma rápida e relativamente fácil por meio das apostas esportivas (XP INVESTIMENTOS, 2024).

No Brasil, a regulamentação das apostas esportivas teve um marco importante com a promulgação da Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018, sancionada durante o governo de Michel Temer, que instituiu a modalidade de apostas de quota fixa. Nesse tipo de aposta, o apostador conhece previamente o valor potencial de retorno no momento em que realiza a aposta, de acordo com as probabilidades estabelecidas pela casa de apostas. A referida legislação representou um passo significativo para a estruturação do mercado de apostas no país, permitindo que empresas atuassem de forma mais organizada nesse segmento. A partir desse marco regulatório, observou-se um crescimento expressivo do número de plataformas de apostas disponíveis para os consumidores brasileiros, impulsionado principalmente pela expansão das tecnologias digitais e pelo acesso facilitado à internet (BRASIL, 2018).

O crescimento das apostas esportivas no Brasil também pode ser observado a partir do volume financeiro movimentado por esse setor. O estudo intitulado *O Panorama das Bets*, elaborado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base em informações do Banco Central do Brasil, indica que os brasileiros destinaram aproximadamente R\$240 bilhões às apostas *online* no ano de 2024. De acordo com a CNC, os resultados apontam que a expansão das apostas pode estar associada ao aumento do endividamento e ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos relacionados ao jogo, gerando impactos não apenas para os apostadores, mas também consequências socioeconômicas mais amplas para a sociedade (CNC, 2024).

Além do crescimento do mercado de apostas esportivas no Brasil, estudos recentes apontam possíveis impactos dessa prática sobre a situação financeira dos indivíduos. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado e divulgada pelo Senado Federal, cerca de 42% dos brasileiros que declararam realizar apostas em plataformas de apostas esportivas encontram-se endividados, com contas em atraso há mais de três meses. O estudo também revela que aproximadamente 13% da população brasileira com 16 anos ou mais, o equivalente a cerca de 22 milhões de pessoas, afirmou ter realizado apostas esportivas nos 30 dias anteriores à pesquisa. Esses resultados evidenciam não apenas a ampla disseminação das apostas esportivas no país, mas também reforçam as preocupações quanto aos seus possíveis impactos sobre o comportamento financeiro dos indivíduos e o aumento do endividamento da população (INSTITUTO DATASENADO, 2024)

Portanto, observa-se que a expansão das apostas esportivas no Brasil não se limita apenas ao crescimento de um novo segmento de entretenimento digital, mas também apresenta implicações relevantes para o comportamento financeiro da população. A possibilidade de ganhos rápidos, frequentemente destacada nas estratégias de marketing das plataformas de apostas, pode influenciar a forma como indivíduos percebem risco, retorno e tomada de decisão financeira, aspecto que será discutido nas seções seguintes.

## **2.4 Investimentos Financeiros**

Os investimentos financeiros consistem na aplicação de recursos com o objetivo de obter retorno futuro, seja por meio da valorização do capital ou da geração de renda. De acordo com Mendes (2020), investir consiste em direcionar recursos para aplicações financeiras com potencial de valorização ao longo do tempo, de modo que o patrimônio possa

crescer por meio dos juros compostos. Além de possibilitar a multiplicação do capital, o investimento contribui para a realização de objetivos futuros, sendo a diversificação da carteira uma estratégia importante para equilibrar risco e retorno. Sendo assim, investir implica a renúncia ao consumo presente com a expectativa de obtenção de ganhos futuros, os quais podem se manifestar de diferentes formas, conforme o tipo de ativo selecionado (DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2026).

A relação entre risco e retorno constitui um dos princípios fundamentais das decisões de investimento. Conforme destaca a B3 (2023), não é possível dissociar essas duas variáveis, uma vez que todo investimento envolve algum nível de risco, sendo necessário avaliar se o retorno esperado é compatível com os riscos assumidos. Nesse contexto, o risco pode ser compreendido como a possibilidade de perdas ou de resultados inferiores ao esperado, enquanto o retorno corresponde ao ganho potencial obtido com a aplicação dos recursos.

Essa relação também é amplamente discutida no mercado financeiro. De acordo com o InfoMoney (2024), retornos mais elevados tendem a estar associados a maiores níveis de risco, o que exige do investidor uma análise criteriosa antes da alocação de recursos. Dessa forma, não é possível obter ganhos elevados de maneira consistente sem a exposição a riscos proporcionais.

O crescimento do mercado de investimentos no Brasil evidencia a ampliação do acesso da população a instrumentos financeiros formais. Segundo a ANBIMA (2025), o volume aplicado por investidores pessoas físicas atingiu aproximadamente R\$ 7,9 trilhões no primeiro semestre de 2025, representando um aumento de 6,8% em relação ao período anterior.

Esse avanço evidencia não apenas a expansão do número de investidores, mas também o fortalecimento da cultura de investimento no País. Observa-se, ainda, que a renda fixa permanece como a principal escolha dos investidores brasileiros, concentrando cerca de 58,9% do total aplicado, o que indica uma preferência por ativos de menor risco e maior previsibilidade de retorno (ANBIMA, 2025).

Ademais, é importante destacar a distinção entre investir e apostar. Enquanto os investimentos são fundamentados em análise, planejamento e avaliação de riscos, as apostas estão associadas à incerteza e à ausência de garantias de retorno. Essa diferença evidencia a necessidade de compreensão adequada dessas práticas no contexto das decisões financeiras (INTER, 2025).

Diante desse contexto, nota-se que os investimentos financeiros se distinguem significativamente das apostas esportivas em termos de previsibilidade, planejamento e gerenciamento de riscos. O investimento está associado à construção de patrimônio no longo prazo e à tomada de decisões fundamentadas em análises consistentes, enquanto as apostas tendem a envolver decisões mais imediatistas, frequentemente baseadas em expectativas de ganhos rápidos.

Essa diferenciação torna-se essencial para a compreensão do comportamento financeiro dos indivíduos, especialmente no que se refere à percepção de risco e à probabilidade de perdas, aspectos centrais para o desenvolvimento deste estudo.

## **2.5 Análise de Conteúdo segundo Bardin (2016)**

A Análise de Conteúdo constitui uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas qualitativas no campo das Ciências Sociais Aplicadas, por permitir a interpretação sistemática de discursos, entrevistas e demais materiais textuais. Segundo Bardin (2016, p. 44), a “Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fundamentado em procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, capazes de gerar indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. De acordo com a autora, o processo de Análise de Conteúdo organiza-se em três fases principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, com a inferência e a interpretação. Na pré-análise, ocorre a organização propriamente dita, momento em que o pesquisador realiza a leitura flutuante do material coletado, define os documentos a serem analisados e formula os indicadores que fundamentarão a interpretação final. Na fase de exploração do material, os dados brutos são codificados e agregados em unidades que permitem uma descrição das características pertinentes ao conteúdo, dando origem às categorias temáticas. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, os dados categorizados são interpretados à luz do referencial teórico adotado, possibilitando a construção de inferências sobre o fenômeno investigado (BARDIN, 2016). A categorização, elemento central dessa técnica, consiste na classificação dos elementos que compõem o discurso segundo critérios previamente definidos, com o objetivo de reunir, em um mesmo grupo, unidades de sentido que guardam relação entre si. Bardin (2016) destaca que a definição das categorias pode ocorrer de forma a priori, quando estabelecidas antes da análise com base no referencial teórico, ou a posteriori, quando

emergem diretamente do material coletado durante o processo de leitura e codificação. Nesta pesquisa, optou-se por uma abordagem mista, uma vez que as categorias temáticas apresentadas no capítulo de análise dos resultados foram construídas a partir do cruzamento entre os objetivos específicos previamente definidos e os temas recorrentes identificados nos discursos dos participantes. A escolha da Análise de Conteúdo como técnica de análise justifica-se por sua adequação aos objetivos deste estudo, uma vez que possibilita ultrapassar a compreensão imediata do discurso dos entrevistados, permitindo identificar significados implícitos, contradições e padrões que dificilmente seriam percebidos por meio de uma leitura apenas descritiva. Dessa forma, essa técnica mostra-se coerente com a abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa, contribuindo para uma interpretação mais aprofundada das percepções dos participantes acerca das apostas esportivas e dos investimentos financeiros, conforme será detalhado no capítulo metodológico.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Natureza da Pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, pois busca compreender um problema específico relacionado ao comportamento financeiro dos indivíduos diante das apostas esportivas, contribuindo para a ampliação do conhecimento na área de finanças comportamentais.

##### **3.1.1 Objetivos de Pesquisa**

Em relação aos objetivos, o estudo é considerado descritivo, pois busca analisar e descrever as conexões entre investimentos financeiros e apostas esportivas, além dos efeitos dessas atividades no comportamento financeiro das pessoas. Conforme Gil (2019), o principal objetivo da pesquisa descritiva é detalhar as características de uma população ou fenômeno específico.

##### **3.1.2 Classificação**

Este estudo é classificado como uma pesquisa que se caracteriza como bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros, artigos acadêmicos, relatórios institucionais e publicações *online*, possibilitando a construção do referencial teórico.

Dessa forma, foi realizada uma coleta de dados com indivíduos maiores de idade, residentes no município de João Pessoa – PB, com o objetivo de investigar o impacto das apostas esportivas sobre seus hábitos financeiros, especialmente no que se refere à tomada de decisão, à percepção de risco e à ocorrência de perdas.

A pesquisa de campo foi conduzida por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, cujo roteiro encontra-se no Apêndice A, com o intuito de coletar dados diretamente dos respondentes acerca de seus comportamentos, percepções e decisões em relação a investimentos e apostas esportivas. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo possibilita a obtenção de dados primários diretamente no contexto em análise.

### 3.1.3 Abordagem

A abordagem do problema é qualitativa, na medida em que este estudo busca compreender, em profundidade, as percepções, os significados e os comportamentos dos participantes em relação às apostas esportivas (*bets*) e aos investimentos financeiros, aspectos que dificilmente poderiam ser captados de forma satisfatória por meio de instrumentos exclusivamente quantitativos.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2026, por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a dez indivíduos maiores de idade, residentes no município de João Pessoa – PB, com experiência prévia em apostas esportivas. Os relatos obtidos foram integralmente transcritos e submetidos à técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a interpretação sistemática dos discursos e a identificação de categorias temáticas relevantes para os objetivos da pesquisa.

As categorias temáticas construídas a partir desse processo foram: a caracterização dos participantes, a experiência com apostas esportivas, os impactos financeiros decorrentes das apostas esportivas, a percepção das apostas esportivas como forma de geração de renda, o conhecimento e a experiência dos participantes com investimentos financeiros, a influência da divulgação das plataformas de apostas e a comparação entre as percepções dos entrevistados sobre apostas esportivas e investimentos financeiros, categorias que estruturam o capítulo de análise e discussão dos resultados. O quantitativo de dez participantes foi definido com base no critério de saturação teórica, amplamente adotado em pesquisas qualitativas, segundo o qual a coleta de dados pode ser interrompida quando os relatos passam a apresentar recorrência de temas e deixam de revelar elementos substancialmente novos para a análise.

Ao longo das entrevistas realizadas, observou-se que, a partir de determinado ponto, os discursos dos participantes convergiam para os mesmos padrões já identificados nos relatos anteriores, especialmente no que se refere à influência social, à publicidade das plataformas e à percepção de risco, o que indicou que o aprofundamento qualitativo pretendido pela pesquisa já havia sido alcançado. Esse entendimento está em consonância com Minayo (2001), para quem a pesquisa qualitativa não busca representatividade estatística, mas sim a compreensão aprofundada dos significados e comportamentos dos sujeitos investigados, o que legitima amostras menores desde que estas permitam a saturação analítica do fenômeno estudado. Vergara (2016) afirma que a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e comportamentais é favorecida por abordagens que privilegiam a interpretação dos

significados atribuídos pelos próprios sujeitos investigados, o que reforça a adequação da opção metodológica adotada neste estudo.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com dez participantes que possuem experiência com apostas esportivas em plataformas digitais. A análise fundamenta-se na abordagem qualitativa, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, por permitir a interpretação das percepções, experiências e significados atribuídos pelos entrevistados ao fenômeno investigado.

De acordo com Bardin (2016), a Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas destinadas à análise das comunicações, permitindo descrever o conteúdo das mensagens de forma sistemática e objetiva, produzindo indicadores que possibilitam inferências acerca das condições de produção e recepção dessas mensagens. Nessa perspectiva, essa técnica possibilita interpretar tanto os conteúdos explícitos quanto os implícitos presentes nos discursos dos participantes, favorecendo a compreensão dos significados atribuídos às suas experiências e contribuindo para a construção de interpretações fundamentadas sobre o objeto investigado.

Corroborando essa perspectiva, Minayo (2001) afirma que a pesquisa qualitativa se dedica ao estudo de aspectos da realidade que não podem ser reduzidos à mensuração estatística. Segundo a autora, esse tipo de investigação busca compreender um universo de significados, crenças, valores, atitudes, motivações e relações sociais, permitindo analisar fenômenos complexos a partir das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos. Assim, a abordagem qualitativa mostra-se adequada aos objetivos desta pesquisa, uma vez que possibilita compreender como os participantes percebem e vivenciam as apostas esportivas e os investimentos financeiros em seu cotidiano.

Como exposto no capítulo metodológico, as entrevistas foram totalmente transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Posteriormente, foram organizadas em categorias temáticas, baseadas nos objetivos específicos do estudo e na frequência dos temas

identificados nos discursos dos participantes. Para garantir o anonimato dos entrevistados, cada participante foi designado com as siglas E1 a E10, em conformidade com os princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos.

A partir desse procedimento metodológico, foi possível identificar padrões recorrentes nos relatos dos participantes, permitindo compreender como as apostas esportivas são percebidas enquanto alternativa de obtenção de renda, bem como os impactos financeiros associados a essa prática. Além disso, buscou-se investigar o conhecimento e as experiências dos entrevistados em relação aos investimentos financeiros tradicionais, identificando aproximações, diferenças e possíveis relações estabelecidas entre essas duas formas de aplicação de recursos.

Os resultados evidenciam que as apostas esportivas ocupam diferentes espaços na vida financeira dos participantes. Enquanto 6 de 10 entrevistados as percebem como uma possibilidade de complementação de renda, outras 4 de 10 as associam predominantemente ao entretenimento, embora reconheçam os riscos financeiros envolvidos, especialmente quando a prática ocorre sem planejamento ou controle emocional. Verificou-se, ainda, que todos os 10 participantes reconhecem a influência exercida pela publicidade das plataformas de apostas, pelas redes sociais e pelos grupos de convivência na ampliação do interesse e da adesão às chamadas *bets*.

Para facilitar a compreensão dos resultados, este capítulo foi organizado em categorias temáticas que contemplam: a caracterização dos participantes; as experiências com apostas esportivas; os impactos financeiros decorrentes dessa prática; a percepção das apostas esportivas como forma de geração de renda; o conhecimento e a experiência dos participantes com investimentos financeiros; a influência da divulgação das plataformas de apostas; e, por fim, a comparação entre as percepções dos entrevistados acerca das apostas esportivas e dos investimentos financeiros tradicionais.

Nas seções seguintes, os resultados empíricos são discutidos à luz da literatura apresentada no referencial teórico, buscando estabelecer relações entre as evidências encontradas nesta pesquisa e os estudos já desenvolvidos sobre o tema. Essa articulação entre teoria e prática possibilita uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado, contribuindo para responder ao problema de pesquisa e atender aos objetivos propostos.

#### 4.1 Caracterização dos Participantes

A caracterização dos participantes constitui uma etapa importante para contextualizar o perfil dos indivíduos entrevistados, permitindo compreender as características do público investigado e subsidiar a interpretação dos resultados apresentados nas seções posteriores.

Conforme destaca Gil (2019), a descrição das características dos participantes contribui para a compreensão do contexto da pesquisa e para a análise do fenômeno investigado. Participaram desta pesquisa dez indivíduos maiores de idade, residentes no município de João Pessoa – PB e com experiência em apostas esportivas em plataformas digitais. Para preservar o anonimato e garantir a confidencialidade das informações, cada entrevistado foi identificado pelas siglas E1 a E10. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem não probabilística por conveniência, procedimento amplamente utilizado em pesquisas qualitativas quando os participantes são escolhidos em função da acessibilidade e por atenderem às características necessárias ao estudo.

A opção por essa estratégia justifica-se pelo fato de a pesquisadora possuir acesso facilitado a indivíduos com experiência prévia em apostas esportivas (*bets*), sendo oito dos dez participantes (E1, E2, E4, E6, E7, E8, E9 e E10) colegas de trabalho, vinculados à mesma empresa, em sua maioria ao setor de logística e operações. Essa característica da amostra é relevante para a interpretação dos resultados, na medida em que a convivência cotidiana em um mesmo ambiente organizacional pode favorecer a circulação de informações, experiências e comportamentos compartilhados entre os participantes, incluindo hábitos relacionados às apostas esportivas, tema que se mostrou recorrente nas interações informais do grupo. A proximidade estabelecida nesse contexto favoreceu, ainda, a realização das entrevistas em um ambiente de confiança, contribuindo para que os participantes se sentissem mais à vontade para relatar suas experiências e percepções. Os dois participantes restantes, E3 (vigilante bancário) e E5 (professora), não pertencem ao mesmo ambiente de trabalho, sendo conhecidos da pesquisadora em outros contextos sociais. Essa diferença permite observar, ao longo deste capítulo, se a vinculação a um mesmo ambiente organizacional se associa a diferenças na relação com apostas esportivas e investimentos financeiros. Conforme já discutido no capítulo metodológico (seção 3.1.3), o quantitativo de dez participantes foi definido com base no critério de saturação teórica, tendo os discursos convergido, ao longo das entrevistas, para padrões recorrentes relacionados à influência social, à publicidade das

plataformas de apostas e à percepção dos riscos envolvidos. Com base nessas características, procedeu-se à descrição do perfil dos participantes considerando as variáveis idade, gênero, ocupação profissional e nível de escolaridade. Essas informações são apresentadas na Tabela 1 e têm a finalidade de contextualizar o público investigado, subsidiando a interpretação dos resultados discutidos nas seções seguintes.

**Tabela 1 – Caracterização dos participantes**

| Participante | Idade | Ocupação profissional    | Escolaridade             | Gênero    |
|--------------|-------|--------------------------|--------------------------|-----------|
| E1           | 31    | Operador de empilhadeira | Ensino médio completo    | Masculino |
| E2           | 37    | Assistente de logística  | Superior incompleto      | Masculino |
| E3           | 26    | Vigilante bancário       | Ensino médio completo    | Masculino |
| E4           | 30    | Supervisora              | Ensino superior completo | Feminino  |
| E5           | 24    | Professora               | Ensino superior completo | Feminino  |
| E6           | 25    | Conferente               | Ensino médio completo    | Masculino |
| E7           | 41    | Auxiliar de limpeza      | Ensino médio completo    | Feminino  |
| E8           | 25    | Empilhador               | Ensino médio completo    | Masculino |
| E9           | 22    | Auxiliar logístico       | Ensino médio completo    | Masculino |
| E10          | 25    | Auxiliar de logística    | Ensino médio completo    | Masculino |

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2026).

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que o grupo de participantes é composto majoritariamente por homens, sendo sete do gênero masculino e três do gênero feminino. Em relação à faixa etária, verifica-se uma concentração de entrevistados entre 22 e 31 anos, com exceção de E7, que possui 41 anos, revelando um perfil predominantemente jovem,

No que se refere à ocupação profissional, nota-se uma forte presença de participantes ligados à área de logística e operações, como E1 (operador de empilhadeira), E2 (assistente de logística), E6 (conferente), E8 (empilhador), E9 (auxiliar logístico) e E10 (auxiliar de logística), o que reflete, em parte, o critério de acessibilidade adotado na seleção da amostra, já discutido anteriormente. Os demais participantes atuam em áreas distintas, como segurança (E3, vigilante bancário), gestão (E4, supervisora), educação (E5, professora) e serviços gerais (E7, auxiliar de limpeza), o que confere certa diversidade ocupacional ao grupo, ainda que limitada.

Quanto à escolaridade, prevalece o ensino médio completo entre 6 dos 10 entrevistados (E1, E6, E7, E8, E9 e E10), havendo apenas dois participantes com ensino superior completo (E4 e E5) e um com ensino superior incompleto (E2). Esse dado é relevante para a análise proposta neste estudo, na medida em que permite associar, ainda que de forma preliminar, o nível de escolaridade ao tipo de relação estabelecida com investimentos financeiros formais, tema que será retomado com mais profundidade na seção 4.5.

## 4.2 Experiência com Apostas Esportivas

Os depoimentos coletados nas entrevistas mostram que todos os entrevistados têm experiência com apostas esportivas em *sites*, todavia com diferentes níveis de envolvimento, tempo de experiência e frequência de uso dessas plataformas. As narrativas mostram que essa prática faz parte do dia a dia dos entrevistados de maneiras diferentes, desde apostas esporádicas até uma participação mais regular e organizada.

Observou-se que o ingresso dos participantes no universo das apostas esportivas ocorreu, predominantemente, por influência de amigos, colegas de trabalho e familiares, corroborando o papel das relações sociais na disseminação dessa prática. Esse resultado reforça a perspectiva de que o comportamento financeiro dos indivíduos não é influenciado exclusivamente por fatores econômicos, mas também por aspectos sociais, emocionais e comportamentais. Conforme destaca Kahneman (2012), as decisões envolvendo risco são frequentemente influenciadas por fatores psicológicos, experiências anteriores e pelo contexto social, fazendo com que os indivíduos nem sempre ajam de maneira estritamente racional.

A influência das relações sociais torna-se evidente nos relatos dos participantes. O entrevistado E1 afirma: "Eu comecei apostando através de amigos, por conta que você vê uma vantagem, alguém ganhou alguma coisa, aí começa a incentivar a querer apostar, a querer ganhar algo, algum extra." De forma semelhante, E3 relata que foram "amigos meus ganhando alguma coisa" o principal estímulo para iniciar nas apostas. Esses depoimentos evidenciam que a observação dos ganhos obtidos por pessoas próximas despertou o interesse dos entrevistados pela atividade, reforçando a importância da influência interpessoal na decisão de começar a apostar.

O segundo ponto recorrente é o vínculo com o futebol. Entre os sete entrevistados do gênero masculino, cinco relataram que já acompanhavam competições esportivas antes de iniciar nas apostas, sendo esse gosto pelo esporte um fator que antecede e reforça o interesse pela aposta: E1, E3, E8, E9 e E10 mencionam essa relação de forma espontânea. Esse dado é importante porque revela uma mistura entre emoção esportiva e decisão financeira que dificulta, na prática, qualquer tentativa de análise racional de risco. Quando o apostador está torcendo pelo próprio time, a decisão deixa de ser puramente calculada e passa a ser guiada também pelo desejo de que aquele resultado aconteça, o que se aproxima do que Kahneman

(2012) descreve como Sistema 1: um modo de pensar rápido, automático e fortemente influenciado por emoção, em contraposição ao Sistema 2, mais lento e analítico.

Um terceiro elemento, é a publicidade digital e a atuação de influenciadores. Nove dos dez entrevistados tocam nesse ponto quando questionados sobre o que os motiva a continuar apostando. E4 resume esse efeito ao dizer que a divulgação constante nas redes sociais "faz com que você, pelo menos, tente apostar uma vez". E5, professora de formação, relata ter começado a apostar depois de acompanhar repetidamente publicações de influenciadoras mostrando "o quanto parecia fácil ganhar dinheiro em cima disso", mesmo sabendo, como ela própria reconhece mais adiante na entrevista, que nunca teve retorno positivo com a prática. Já E10 descreve, com riqueza de detalhes, os mecanismos de bônus diário, *cashback* (dinheiro de volta) e recompensas por indicação dentro do próprio aplicativo, reconhecendo abertamente que esses recursos são pensados para manter o usuário engajado, segundo suas próprias palavras, "realmente se torna um vício porque assim, ele tenta manter você sempre preso naquele aplicativo". Esse conjunto de relatos dialoga diretamente com o que já havia sido levantado no referencial teórico deste trabalho a respeito do crescimento das *bets* no Brasil, impulsionado pela regulamentação do setor e pela intensificação de estratégias publicitárias associadas a celebridades e influenciadores digitais (XP INVESTIMENTOS, 2024). A fala de cinco entrevistados (E1, E2, E7, E8 e E10) sobre influenciadores que ostentam carros, viagens e um padrão de vida elevado como consequência das apostas reforça a discussão de Barbosa e Martins (2025) sobre a presença massiva de patrocínios do setor de apostas no futebol brasileiro, uma estratégia que não apenas divulga a prática, mas a associa a uma narrativa de ascensão financeira rápida e ao alcance de qualquer pessoa.

### 4.3 Impactos Financeiros Decorrentes das Apostas Esportivas

Um dos aspectos mais reveladores da pesquisa de campo diz respeito aos efeitos reais das apostas esportivas sobre as finanças dos entrevistados. Sendo assim, para um melhor entendimento, os relatos foram agrupados em duas categorias bem definidas, consistindo em aqueles que afetaram diretamente o orçamento pessoal e familiar, e aqueles que, apesar de perdas, afirmam ter mantido algum controle sobre seu dinheiro.

No primeiro grupo, o depoimento do participante E1 é o mais contundente. Quando foi questionado se em algum momento ele utilizou dinheiro destinado a pagamento das despesas, ele relata que sim. Em certa ocasião, após perder todo o dinheiro referente ao salário do mês na tentativa de enriquecer, recorreu ao crédito do cartão para honrar com os compromissos e seguir apostando, em afirmação:

No início, as apostas parecem não influenciar nas despesas, no início sempre parece isso, mas chegou um momento que foi um ponto bem crítico, que eu comecei a pegar até o crédito do cartão para fazer apostas, achando que iria ganhar algum dinheiro ou recuperar o dinheiro perdido (Entrevistado E1, 2026).

De acordo com o entrevistado E1, o dinheiro perdido nas apostas era para o pagamento de contas básicas, tais como luz, água e condomínio, e a consequência deste ato foi ter que “trabalhar mais para fazer um extra ou rodar de aplicativo, como eu faço às vezes, para cobrir aquele dinheiro que eu já tinha e que perdi” (*ENTREVISTADO E1, 2026*).

O participante E8 compartilha uma experiência similar, mencionando que já perdeu 50% de seu salário em uma única aposta, conforme afirmou na entrevista: “teve um tempo que eu recebi um valor, meu salário, apostei e foi 50% que eu perdi ali, achando que ia vir muito para mim e acabei me decepcionando”. Mesmo perdendo metade do salário, ele afirma ter continuado apostando na esperança de recuperar o valor perdido “no início você faz de tudo para querer voltar o dinheiro que você perdeu, mas acaba perdendo mais ainda” (*ENTREVISTADO E8, 2026*).

As declarações das entrevistas do primeiro grupo refletem um padrão que a literatura de Finanças Comportamentais já havia antecipado: a aposta compromete recursos que deveriam estar protegidos, sob a justificativa de uma recuperação financeira que, na prática,

raramente se confirma. Consoante Souza (2024), a prática constante de apostas nas *bets*, carrega um alto potencial para o desenvolvimento de comportamentos aditivos:

[...] a exposição repetida a essas atividades pode levar a padrões de jogo compulsivo, nos quais o indivíduo continua a jogar apesar das perdas significativas, buscando continuamente recuperar o dinheiro perdido, um fenômeno conhecido como "perseguir perdas" ou "chasing losses", em inglês, que é um comportamento observado em jogos de azar e outras atividades financeiras, onde a pessoa continua apostando ou investindo mais dinheiro na tentativa de recuperar o que perdeu anteriormente. Esse comportamento é impulsionado pela esperança de que um ganho futuro compensará as perdas passadas. (SOUZA, 2024, s.p).

Embora reconheçam os prejuízos financeiros decorrentes das apostas, os entrevistados afirmaram que continuam apostando regularmente. A frequência diária de jogos de futebol (campeonatos) e a expectativa de recuperar perdas anteriores contribuem para a manutenção desse comportamento. O relato de E8 ilustra essa dinâmica ao afirmar: "tem dia que eu perdi no primeiro jogo da manhã, aí de tarde eu recuperei, mas tem dia que eu perdi de manhã, perdi de tarde, perdi de noite" (*ENTREVISTADO E8, 2026*). Esse padrão evidencia que as perdas nem sempre funcionam como um mecanismo de desestímulo, em muitos casos, elas passam a reforçar novas tentativas de aposta, aspecto amplamente discutido pelas Finanças Comportamentais e pelos estudos sobre comportamento em jogos de azar.

Já no segundo grupo, as pessoas entrevistadas apresentaram um discurso de maior controle, eles e ou elas afirmam apostar apenas com o que consideram 'dinheiro sobrando', nunca tocando em valores comprometidos com despesas fixas. E3, E6, E9 e E10 seguem essa lógica, relatando que separam mensalmente um valor fixo (a chamada 'banca') e evitam ultrapassá-lo. E10, por exemplo, é enfático: "R\$150,00 reais é para o mês todo [...] se zerar, eu não vou atrás de dinheiro nenhum". O entrevistado E9 também deixou em evidência algo parecido: "algo que eu possa tirar, tipo, eu recebi aqui R\$1.500,00 reais, eu posso tirar R\$100,00 reais, aí eu vou e aposto esse valor". Esses discursos de autocontrole é interessante, mas merece leitura cuidadosa: ainda que esses participantes não relatem impacto orçamentário direto, nove dos dez entrevistados relatam perdas recorrentes e frustração emocional associada a essas perdas, o que sugere que o 'controle financeiro' declarado nem sempre significa ausência de custo psicológico.

Esse segundo achado aparece com bastante força no relato de E4. Ela afirma que suas perdas ‘não tiveram impacto’ porque nunca comprometeram uma conta a pagar, mas descreve o efeito emocional como muito mais intenso do que o financeiro: "a tristeza era muito maior" quando perdia do que a alegria de ganhar, especialmente ao comparar sua experiência com a de influenciadores que ‘ganhavam’ nos mesmos *links* que ela usava. Esse relato conversa diretamente com o conceito de aversão à perda descrito por Kahneman (2012), segundo o qual "a reação às perdas é mais forte do que a reação aos ganhos correspondentes", o impacto, portanto, não precisa ser necessariamente orçamentário para ser relevante: ele se manifesta também no plano emocional, e é justamente esse desconforto que, motiva a tentativa imediata de recuperação do valor perdido, tema que será retomado a seguir.

Também merece destaque o relato de E7, que descreve ter usado, em uma ocasião, um ganho expressivo em apostas para quitar contas e comprar um item pessoal que buscava havia tempo, episódio que ela mesma trata como exceção, e não como padrão, reconhecendo que o risco de ‘zerar tudo’ é real caso não haja controle emocional.

Em suma, é importante registrar que nove dos dez entrevistados relataram, mesmo sem terem vivido pessoalmente prejuízos graves, conhecer de perto casos de ruína financeira associados às apostas. O entrevistado E4 menciona pessoas que "penhoraram alguma coisa" e "venderam a casa, venderam o carro" para apostar. O entrevistado E8 relata o caso de um amigo que vendeu moto e carro. O entrevistado E10 descreve, com riqueza de detalhes, o caso de um conhecido que faliu a própria loja de roupas por conta de apostas em jogos de cassino *online* (o chamado "Tigrinho"), e que "teve que vender as roupas dele todinho". Esses relatos de terceiros, embora não representem a experiência direta dos entrevistados, reforçam a percepção coletiva de que o risco de ruína financeira nas apostas esportivas não é hipotético, mas algo presente e reconhecido no círculo social desses participantes o que dialoga com os dados da CNC (2024) já apresentados no referencial teórico, segundo os quais a expansão das apostas no Brasil está associada ao aumento do endividamento da população.

#### 4.4 Percepção das Apostas Esportivas como Forma de Geração de Renda

Esta foi, talvez, a pergunta que gerou as respostas mais divididas entre os dez entrevistados, e essa divisão, por si só, já é um resultado relevante para a pesquisa. Cinco participantes (E1, E3, E4, E6, E7) negaram categoricamente que as apostas esportivas possam ser consideradas uma forma de geração de renda, enquanto outros quatro (E2, E8, E9, E10) apresentaram uma resposta afirmativa condicionada, e um participante (E5) evidenciou ambiguidade entre o discurso e a própria experiência relatada.

No grupo que nega a possibilidade de geração de renda, o argumento central gira em torno da imprevisibilidade do resultado esportivo. (E1) justifica sua resposta de forma direta: "porque a aposta é incerta, como a gente sabe, o futebol é incerto". (E3) usa uma comparação reveladora, afirmando que a aposta 'é uma loteria'. E6 reforça essa mesma lógica ao dizer que é "muito imprevisível, é muito imprevisível mesmo, não tem como saber como será o jogo". Já E7 vai um pouco além da questão da sorte e associa a impossibilidade de geração de renda a uma assimetria estrutural: segundo ela, "não é de gerar renda, na verdade é mais para tomar renda", já que, em sua percepção, apenas o dono da plataforma e os divulgadores realmente lucram de forma consistente, enquanto quem aposta está sujeito unicamente ao acaso. Os depoimentos deste grupo corroboram a declaração de Reis (2018): "os jogos de azar são atividades em que o resultado é determinado predominantemente pelo acaso, nos quais os participantes apostam dinheiro ou outros bens em eventos incertos".

No grupo que considera a possibilidade de gerar renda com apostas chama atenção o fato de que a resposta positiva vem quase sempre condicionada a um discurso de 'profissionalização' da prática. E2 é o exemplo mais evidente desse padrão: ele afirma nunca ter tido perdas financeiras com apostas e atribui esse resultado a uma abordagem "com base profissional", fundamentada em estudo estatístico e controle emocional, em contraposição ao que chama de apostar 'por roubo' ou seja, apostar apenas pelo time do coração, sem qualquer análise prévia. Discurso semelhante aparece em E8, que defende que "para quem se prepara, está mais apto a ganhar", e em E9, que justifica sua resposta afirmativa citando o caso de um amigo próximo que, segundo ele, 'vive disso'. Já o E10 chega a afirmar textualmente acreditar que a prática pode configurar "uma renda extra", desde que exista o que ele chama de 'gestão de banca' e controle emocional.

Esse padrão de resposta é particularmente relevante à luz da literatura consultada. Segundo Golec e Tamarkin (1998 *apud* SOUZA, 2024), os apostadores tendem a superestimar suas próprias chances de vitória, desconsiderando que, matematicamente, as probabilidades de longo prazo favorecem sempre a casa de apostas, nunca o apostador individual. O discurso de ‘profissionalização’ identificado em parte dos entrevistados deste estudo pode, portanto, ser interpretado como uma manifestação do que a literatura de Finanças Comportamentais chama de ilusão de controle: a crença de que é possível, por meio de estudo e disciplina pessoal, neutralizar um resultado que é estruturalmente determinado pelo acaso.

É especialmente ilustrativo, nesse sentido, o caso de E5. Apesar de responder inicialmente que as apostas "podem ser consideradas uma forma de gerar renda, para quem aposta", ela mesma relata, ao longo de toda a entrevista, ter apostado com frequência e nunca ter obtido retorno positivo: "mais perda do que ganho", em suas próprias palavras, reconhecendo, ao final, que jamais recuperou sequer 1% do valor investido. Essa contradição entre o discurso e a experiência pessoal relatada reforça a força simbólica que a narrativa de sucesso construída pelas plataformas e pelos influenciadores digitais exerce sobre a percepção dos apostadores, mesmo diante de evidência empírica pessoal em sentido contrário achado que conversa diretamente com o alerta de Souza (2024, s.p.) sobre como a "estrutura dos jogos de azar [...] enfatiza as vitórias enquanto minimiza as perdas, criando uma falsa sensação de habilidade e controle".

Por fim, é importante destacar que mesmo os participantes que responderam afirmativamente à pergunta reconhecem, em algum momento da entrevista, a existência de manipulação ou ‘máfia’ no mercado de apostas esportivas, tema que foi mencionado espontaneamente por sete dos dez entrevistados (E1, E3, E4, E6, E7, E9, E10), muitas vezes fazendo referência aos casos amplamente noticiados envolvendo os jogadores Bruno Henrique e Lucas Paquetá. Esse dado sugere que, mesmo entre os que acreditam ser possível ‘ganhar a vida’ apostando, existe uma consciência latente de que o sistema não opera de forma inteiramente transparente ou justa, o que reforça, na prática, a fragilidade da ideia de que a aposta esportiva possa ser equiparada a um investimento estruturado, tema que será retomado com mais profundidade na seção 4.7 deste capítulo.

#### 4.5 Conhecimento e Experiência com Investimentos Financeiros

Nesta seção, diferente do que se observou em relação às apostas esportivas, tema sobre o qual todos os dez participantes discorreram com riqueza de detalhes e vivência prática, a relação dos entrevistados com investimentos financeiros formais se mostrou bem tímida, tanto em profundidade de conhecimento quanto em experiência efetiva. Esse contraste, por si só, já é um dado relevante para a discussão proposta neste trabalho.

Apenas dois participantes (E2 e E4) relataram experiência consolidada com investimentos diversificados. O participante E2 menciona já ter investido em ações, tesouro direto, ouro, fundos imobiliários, criptomoedas e consórcio, demonstrando conhecimento técnico sobre o funcionamento do mercado e, inclusive, relatando estratégias de curto prazo baseadas em eventos políticos e macroeconômicos, como a movimentação de ações conforme decisões eleitorais. Já a entrevistada E4, por sua vez, relata ter migrado de um perfil de apostador frequente para investidora em ações e fundos imobiliários, motivada por uma experiência familiar de dificuldade financeira vivida na adolescência, associada à ausência de Educação Financeira em casa. Em suas palavras: "eu já vi minha mãe passando por dificuldades financeiras [...] então, quando eu comecei a faculdade, fazendo administração, eu vi que tinha outras formas de ser amigo do dinheiro" (*ENTREVISTADA E4, 2026*). Esse relato é particularmente significativo porque associa diretamente a mudança de comportamento financeiro ao acesso à Educação Superior, reforçando a relevância da Educação Financeira formal como fator de transformação de hábitos.

Nos demais oito casos, o quadro é bem mais modesto. E1, E3, E9 e E10 relatam possuir algum tipo de reserva de emergência informal, sem qualquer aplicação estruturada em produtos financeiros, onde, de acordo com os relatos, o dinheiro fica, em geral, parado em conta corrente ou poupança, sem rendimento relevante. Os participantes E6 e E8 chegaram a investir em criptomoedas de forma pontual e desorganizada, sem aprofundamento de estudo, e ambos descontinuaram a prática. Já os participantes E7 e E5 afirmam não possuir qualquer tipo de reserva ou investimento, E7, inclusive, relata não conseguir manter controle algum sobre o próprio salário, descrevendo-o como 'muito rotativo', enquanto E5 relata ter apenas uma poupança, sem qualquer outro tipo de aplicação.

Um achado curioso, e revelador, aparece no depoimento da participante E7, quando ela toma conhecimento, durante a própria entrevista, de que a pesquisadora, figura de referência próxima em seu ambiente de convívio, investe na Bolsa de Valores. Sua reação espontânea foi: "eu não sabia [...] é porque, assim, com a nossa conversa agora, eu entendi que é muito mais fácil as pessoas falarem que aposta, que ganhou numa aposta, que fez um joguinho, do que quem investe" (*ENTREVISTADA E7, 2026*). Esse relato ilustra, de forma quase didática, um fenômeno já apontado no referencial teórico deste trabalho: a visibilidade social das apostas reforçada por conversas informais, redes sociais e grupos de amigos, é estruturalmente maior do que a visibilidade dos investimentos, que tendem a ser tratados como assunto mais reservado ou até "invisível" no cotidiano das relações sociais observadas na amostra. Essa assimetria de visibilidade ajuda a explicar, ao menos parcialmente, por que as apostas se popularizam com tanta rapidez em determinados grupos sociais, enquanto os investimentos permanecem restritos a círculos mais específicos.

Quando questionados sobre os fatores mais importantes antes de realizar um investimento, houve unanimidade em torno de um único elemento: o estudo. E1, E4, E6, E9 e E10, entre outros, mencionam a necessidade de conhecimento prévio como pré-requisito indispensável para investir com segurança, em contraste direto com o discurso sobre as apostas, onde a decisão é descrita, na maioria das vezes, como movida por impulso, emoção ou influência social imediata. A participante E9 resume esse contraste de forma direta: "eu já tive a intenção de estudar [investimentos], só que aí desviei o caminho para as apostas" (*ENTREVISTADA E9, 2026*), frase que sintetiza um padrão observado em outros relatos: o reconhecimento de que o caminho do investimento exige mais esforço e disciplina do que o caminho da aposta, o que parece pesar na decisão de grande parte dos entrevistados por optarem, na prática, pelo segundo.

Portanto, essa constatação dialoga diretamente com a discussão de Mosca (2009) já apresentada no referencial teórico: enquanto o investimento pressupõe planejamento, análise de risco e tomada de decisão baseada em critérios racionais (o chamado Sistema 2, na terminologia de Kahneman), a aposta tende a mobilizar respostas mais rápidas e emocionais (Sistema 1), o que ajuda a explicar por que, mesmo reconhecendo intelectualmente a superioridade do investimento como estratégia financeira de longo prazo, boa parte dos

entrevistados continua priorizando, na prática, o comportamento de risco imediato representado pelas apostas esportivas.

#### **4.6 Influência da Divulgação das Plataformas de Apostas**

Este foi o único ponto em que todos os participantes concordaram que a publicidade das plataformas de apostas esportivas *online* afeta diretamente o comportamento dos apostadores. Isso ocorre tanto ao incentivar aqueles que já apostam a aumentar sua frequência, quanto ao despertar o interesse de pessoas que antes não tinham contato. Essa concordância dos dez nas entrevistas deixa em destaque o quanto a publicidade se tornou um dos principais elementos que contribuem para o crescimento das apostas esportivas no Brasil.

Essa percepção encontra respaldo na literatura, pois segundo Sousa; Ramos; Possidonio; Ferreira (2025) explicam que “a propaganda não apenas informa, mas também influencia de maneira significativa as escolhas dos consumidores ao associar produtos a valores emocionais e sociais”. Na mesma perspectiva, Sono (2025) destaca que “a mídia exerce um papel central na legitimação social das apostas, comerciais com ex-jogadores, influenciadores digitais e celebridades da TV promovem as plataformas como formas legítimas de diversão e renda”.

O primeiro aspecto mencionado com frequência é o patrocínio esportivo. Os entrevistados: (E1, E3, E4, E5, E8, E9 e E10) citam espontaneamente a associação entre casas de apostas e competições de futebol, em especial a Betano como patrocinadora master do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil, além de menções à Superbet. E9 descreve esse processo com bastante clareza: “essa divulgação tão pesada [...] está impactando até em resultados, eu acho, de futebol”, numa fala que conecta diretamente a publicidade à própria integridade do esporte, tema que será retomado adiante. E10 relata a experiência de assistir a uma partida e ver, em tempo real, a exibição da cotação (*odd*) para a saída de um gol durante os minutos finais do jogo, descrevendo o mecanismo com precisão: “a pessoa vê ali uma *odd* para sair um gol, uma *odd* de dois, três [...] aí a pessoa que está assistindo o jogo [...] apostei justamente para sair gol daquele time que está melhor”. Esse relato ilustra, de forma concreta, como a publicidade não atua apenas em um nível simbólico ou aspiracional, mas se integra ao próprio ato de assistir ao esporte, reduzindo a distância entre o entretenimento esportivo e a decisão de apostar.

Além disso, o segundo aspecto amplamente mencionado é a atuação de influenciadores digitais, tema já abordado na seção 6.2 deste capítulo, mas que aqui ganha um contorno mais crítico. Seis entrevistados (E1, E2, E7, E8, E9, E10) descrevem, com riqueza de detalhes, a construção de uma narrativa de sucesso associada a esses perfis, tais como carros, viagens, presentes, um padrão de vida visivelmente superior ao de quem os segue. A participante E7 apresenta uma das análises mais lúcidas de toda a pesquisa sobre esse mecanismo: segundo ela, os divulgadores ganham ‘por indicação’, ou seja, o lucro deles não depende necessariamente do resultado das próprias apostas, porém, do quanto consegue convencer outras pessoas a apostar através de seus *links* o que os torna, na prática, mais próximos de vendedores do que de apostadores bem-sucedidos. Já a participante E8 reforça essa leitura ao relatar conhecer, em seu próprio bairro, um caso de ascensão material atribuída à divulgação de apostas: "conheço um influenciador do bairro que eu moro, que antes andava de bicicleta, hoje está andando de corola branca [...] mas porque divulga os jogos [...] quem joga não ganha tanto assim". Esse contexto está em consonância com a descrição de Sono (2025, p. 17):

O marketing de influência tem se mostrado uma das estratégias mais eficazes para promover apostas esportivas. Influenciadores digitais, ex-jogadores, cantores e celebridades diversas são contratados para criar conteúdos que associem o ato de apostar a estilos de vida bem-sucedidos, jovens, livres e financeiramente prósperos. É a construção de uma cultura aspiracional, na qual a aposta é apresentada como um caminho legítimo para o sucesso e a autonomia financeira.

Ademais, um terceiro elemento, mais específico e tecnicamente relevante, aparece no relato da entrevistada E7: os mecanismos de bônus e recompensa dentro das próprias plataformas, bônus diário, semanal, *cashback* sobre perdas, recompensas por indicação. Ela descreve com detalhes como esses recursos operam para manter o usuário engajado, reconhecendo abertamente que a checagem constante do aplicativo "faz com que você olhe direto o aplicativo, querendo ou não fique [...] como se fosse viciada naquilo ali". Esse relato conecta-se diretamente ao conceito de "ciclo de reforço intermitente" descrito por Souza (2024, s.p.), segundo o qual "vitórias esporádicas reforçam a continuidade do comportamento, mesmo diante de perdas frequentes", mecanismo psicológico amplamente utilizado, inclusive, no *design* de jogos de azar e aplicativos de apostas *online*.

Em conclusão, é importante registrar que essa percepção não é isenta de crítica por parte dos próprios entrevistados. a participante (E3) defende abertamente a proibição da publicidade de casas de apostas, afirmando: "eu acho que devia ser proibida essa propagação de anúncios de casa de apostas [...] eu acho que diminuiria bastante" (*ENTREVISTADA E5, 2026*). Esse posicionamento vindo de alguém que é um apostador frequente, reforça que o reconhecimento da influência publicitária não se limita a uma constatação neutra, mas é acompanhado, em alguns casos, por uma reflexão crítica sobre os efeitos sociais dessa exposição massiva, o que dialoga diretamente com a discussão da CNC (2024) apresentada no referencial teórico sobre os impactos socioeconômicos mais amplos do crescimento do setor de apostas no Brasil.

#### **4.7 Comparação entre as Percepções dos Entrevistados sobre Apostas Esportivas e Investimentos Financeiros**

Esta última seção do capítulo de análise tem como objetivo sintetizar, de forma comparativa, os elementos discutidos ao longo das seções anteriores, articulando-os diretamente à pergunta de pesquisa que orienta este trabalho: de que maneira a percepção das apostas esportivas como meio de geração de renda influencia o comportamento financeiro dos brasileiros, especialmente no que se refere à propensão ao risco e à ocorrência de perdas financeiras?

Um primeiro ponto de convergência, presente em oito dos dez relatos, é a clareza conceitual dos entrevistados quanto à distinção teórica entre apostar e investir, mesmo entre aqueles com pouca ou nenhuma experiência formal em investimentos. Alguns relatos resumem essa distinção de forma direta: "eu acho que investir, se você estudar, conhecer ali do assunto, você pode correr menos risco do que uma aposta" (*ENTREVISTADO E9, 2026*). Enquanto outro participante reforça essa mesma lógica ao afirmar que "investimento é mais seguro [...] requer muita cautela também, conhecimento e estudo", enquanto associa a aposta a uma busca por "retorno rápido" motivada por "emoção" e pelo desejo de "ficar rico o mais rápido possível" (*ENTREVISTADO E4, 2026*). Essa convergência discursiva é significativa: ela indica que o problema identificado nesta pesquisa não está, relacionado à falta de compreensão teórica sobre os riscos envolvidos em fazer apostas, os entrevistados sabem, em grande medida, diferenciar as duas práticas. O problema está, antes, na disparidade entre esse conhecimento declarado e o comportamento efetivamente adotado, também proporcionado pelo meio social do qual as pessoas estão inseridas. No relato da entrevistada E9, ao ser questionada sobre quais fatores ela considera importantes para investir, ela inicia dizendo: “na verdade é conhecer pessoas que já têm esse investimento e procurar saber se elas realmente estão tendo algum retorno”, e continua “no meu ciclo a gente vai ver mais pessoas falando sobre apostas desse tipo, do que falando sobre investimento, algum tipo de investimento” (*ENTREVISTADA E9, 2026*).

Em suma, essa disparidade fica evidente quando se cruza a seção 4.4 (percepção das apostas como renda) com a seção 4.5 (experiência com investimentos). Enquanto todos os dez participantes demonstraram profundo envolvimento prático com apostas esportivas incluindo vocabulário técnico específico do setor, como ‘banca’, ‘odd’, ‘cashout’ e ‘pule’, apenas dois

relataram experiência consolidada com investimentos formais. Essa assimetria sugere que a decisão financeira, nesse grupo específico, não é orientada centralmente pelo cálculo racional de risco e retorno, mas por fatores de ordem social e emocional: a facilidade de acesso, a pressão do grupo de convívio, a exposição constante à publicidade e a recompensa imediata que a aposta proporciona, elementos amplamente já discutidos nas seções 6.2 e 6.6.

Essa constatação encontra respaldo direto na Teoria da Perspectiva de Kahneman (2012), central no referencial teórico deste trabalho. A teoria sustenta que a tomada de decisão sob risco não é guiada apenas por um cálculo objetivo de probabilidades, mas fortemente mediada pela forma como ganhos e perdas são percebidos subjetivamente em relação a um ponto de referência. Os relatos de "chasing losses" identificados na seção 6.3, na tentativa recorrente de recuperar valores perdidos apostando ainda mais, presente nos discursos de (E1, E4, E6, E8 e E10), entre outros, ilustram, na prática, o princípio da aversão à perda: a dor psicológica de uma perda tende a ser mais intensa do que o prazer de um ganho equivalente, o que impulsiona esses indivíduos a assumirem riscos crescentes justamente no domínio das perdas, como antecipado teoricamente por Kahneman (2012).

Outrossim, um outro ponto de comparação relevante diz respeito à percepção de controle. Nas apostas, mesmo entre os entrevistados que reconhecem o alto grau de imprevisibilidade do resultado esportivo, surge repetidamente a crença de que é possível, por meio de estudo estatístico e disciplina emocional, obter vantagem sobre o acaso, discurso presente especialmente em (E2, E8 e E9). Esse padrão corresponde ao que Souza (2024, s.p.) descreve como ilusão de controle, um dos vieses cognitivos associados ao comportamento de perseguir perdas. Já em relação aos investimentos, curiosamente, o discurso predominante é o inverso: mesmo entre os que reconhecem a maior segurança relativa dessa modalidade, há uma percepção recorrente de que o investimento exige um nível de estudo e dedicação que os entrevistados, não se sentem preparados ou motivados a empreender, tal como relata o participante E9, ao admitir ter desviado sua intenção inicial de estudar investimentos para, em vez disso, se dedicar às apostas.

Portanto, é possível afirmar que os resultados desta pesquisa de campo corroboram, de maneira consistente, a hipótese implícita na justificativa deste trabalho: a de que a apropriação de um vocabulário tipicamente financeiro pelas plataformas de apostas termos como 'gestão de banca', 'investimento' e 'renda extra' contribuem para uma confusão conceitual que

favorece a exposição ao risco. Ainda que cinco de dez dos entrevistados (E1, E3, E4, E6 e E7) rejeite, quando questionada diretamente, a equivalência entre apostar e investir, o comportamento relatado ao longo de toda a entrevista, principalmente a frequência das apostas, a tentativa de recuperação de perdas e a naturalização do risco, evidenciadas especialmente nos relatos de E1, E4, E6, E8 e E10 (seção 4.3), revela uma prática que, na experiência cotidiana desses indivíduos, ocupa um espaço financeiro e emocional muito próximo daquele reservado, teoricamente, aos investimentos: a esperança de construção de um futuro financeiro melhor, ainda que por meio de um instrumento estruturalmente inadequado para esse fim.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar de que maneira a visão das apostas esportivas como uma opção de investimento afeta o comportamento financeiro dos brasileiros, especialmente no que se refere à disposição para assumir riscos e à ocorrência de perdas financeiras. A partir da pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com dez participantes residentes em João Pessoa – PB, foi possível construir um panorama qualitativo consistente sobre esse fenômeno, articulando os relatos coletados ao referencial teórico apresentado, com destaque para a Teoria da Perspectiva de Kahneman (2012).

Em relação ao primeiro objetivo específico, examinar o crescimento das apostas esportivas no Brasil considerando o contexto de regulamentação e expansão das plataformas digitais, os relatos confirmaram, na prática cotidiana dos entrevistados, o que já havia sido apontado pelos dados institucionais discutidos na introdução deste trabalho. A facilidade de acesso proporcionada pelos aplicativos, associada à expressiva intensificação da publicidade e dos patrocínios esportivos, tema abordado com profundidade na seção 4.6, aparece nos discursos como fator determinante para a adesão às apostas, muitas vezes de forma mais decisiva do que a própria motivação financeira original.

Vale salientar, no que se diz respeito ao segundo objetivo específico, onde o objetivo era analisar a evolução do número de investidores no mercado financeiro brasileiro como parâmetro comparativo, a pesquisa de campo revelou um contraste marcante entre a familiaridade prática dos entrevistados com o vocabulário e os mecanismos das apostas esportivas e seu conhecimento limitado sobre investimentos financeiros formais. Conforme discutido na seção 4.5, apenas dois dos dez participantes relataram experiência consolidada com produtos de investimento, o que sugere que a expansão do mercado financeiro brasileiro registrada nos dados da ANBIMA (2025) e da B3 (2023), apresentados no referencial teórico, não se refletiu, ao menos nesta amostra qualitativa, em uma popularização equivalente do hábito de investir entre indivíduos de perfil socioeconômico semelhante ao dos entrevistados.

O terceiro objetivo específico, identificar os fatores cognitivos e comportamentais que influenciam a percepção das apostas esportivas como opção de investimento, foi talvez o que produziu os achados mais reveladores deste estudo. A pesquisa identificou que, embora parte

dos entrevistados reconheça, em nível discursivo, a distinção conceitual entre apostar e investir, essa clareza teórica frequentemente não se traduz em coerência comportamental. O fenômeno de *chasing losses* (perseguição de perdas), discutido na seção 4.3 à luz de Souza (2024) e da própria Teoria da Perspectiva de Kahneman (2012), apareceu de forma recorrente nos relatos de E1, E4, E6, E8 e E10, confirmando que a aversão à perda, e não a ausência de conhecimento sobre risco, é um dos principais mecanismos psicológicos por trás da manutenção do comportamento de apostar mesmo diante de prejuízos sucessivos. Da mesma forma, o discurso de 'profissionalização' identificado em parte dos entrevistados (seção 4.4) evidenciou a presença de ilusão de controle, viés que leva o indivíduo a acreditar que pode, por meio de estudo e disciplina, neutralizar um resultado estruturalmente determinado pelo acaso.

Diante do exposto, em relação ao quarto objetivo específico, avaliar a relação entre a prática de apostas esportivas e a ocorrência de perdas financeiras, os resultados confirmam que essa relação, embora não uniforme entre todos os participantes, é predominante na amostra estudada. Os relatos analisados na seção 4.3 evidenciaram que as perdas financeiras decorrentes das apostas não se restringem ao aspecto orçamentário direto evidenciado nos casos de comprometimento de contas essenciais, como os de E1 e E8, mas também se manifestam em um custo emocional relevante, presente inclusive entre os participantes que afirmam manter controle financeiro sobre a prática. Retomando o problema de pesquisa que orientou este trabalho: de que maneira a visão das apostas esportivas como meio de geração de renda influencia o comportamento financeiro dos brasileiros, especialmente no que se refere à propensão ao risco e à ocorrência de perdas financeiras, conclui-se que essa influência se manifesta, sobretudo, pela apropriação de uma linguagem e de uma estética tipicamente associadas ao universo dos investimentos ('gestão de banca', 'renda extra', 'investimento') pelas plataformas de apostas e por seus divulgadores. Essa mimetização discursiva, discutida já na introdução deste trabalho e confirmada empiricamente na seção 4.7, contribui para uma confusão conceitual que fragiliza a percepção de risco dos indivíduos, aproximando psicologicamente duas práticas que são, do ponto de vista estrutural e probabilístico, fundamentalmente distintas. Cabe destacar, como limitação deste estudo, que os resultados aqui apresentados refletem a realidade de um grupo específico e reduzido de indivíduos, residentes em João Pessoa – PB, não podendo ser generalizados estatisticamente ao conjunto da população brasileira. Ainda assim, a profundidade qualitativa proporcionada pelas

entrevistas semiestruturadas permitiu capturar nuances subjetivas, tais como a dimensão emocional das perdas e a construção discursiva do 'apostador profissional', que dificilmente seriam acessadas por meio de instrumentos exclusivamente quantitativos, o que reforça a adequação metodológica da escolha pela abordagem qualitativa, conforme já justificado no capítulo 3 deste trabalho.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para outros perfis socioeconômicos e demográficos, bem como a realização de estudos longitudinais capazes de acompanhar a evolução do comportamento financeiro de apostadores ao longo do tempo. Sugere-se, ainda, a investigação mais aprofundada do papel da Educação Financeira formal, mencionada espontaneamente pelo entrevistado E4 como fator de transição de um perfil apostador para um perfil investidor, como possível variável de intervenção capaz de mitigar os riscos comportamentais identificados neste estudo. Sendo assim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para o debate acadêmico e social sobre a necessidade de maior regulamentação da publicidade de apostas esportivas no Brasil, bem como para o fortalecimento de políticas públicas de Educação Financeira voltadas à proteção do consumidor.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Investimento dos brasileiros cresce 6,8% e atinge a marca de R\$ 7,9 trilhões em 2025.** In: ANBIMA: notícias. [S. l.], 2025. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/imprensa/investimento-dos-brasileiros-cresce-6-8-e-atinge-a-marca-de-r-7-9-trilhoes-em-2025.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/investimento-dos-brasileiros-cresce-6-8-e-atinge-a-marca-de-r-7-9-trilhoes-em-2025.htm). Acesso em: 7 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

B3. **Qual a relação entre risco e retorno nos investimentos? Entenda.** In: Bora Investir: objetivos financeiros. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/risco-e-retorno-qual-a-relacao-entre-eles-nos-investimentos/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública e autoriza a exploração de apostas de quota fixa. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113756.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113756.htm). Acesso em: 7 mar. 2026.

BRASIL. Senado Federal. Instituto DataSenado. **Panorama Político 2024: apostas esportivas, golpes digitais e endividamento.** Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio\\_online/pesquisa\\_aposta\\_esportiva/2024/interativo.html](https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_aposta_esportiva/2024/interativo.html). Acesso em: 6 mar. 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Apostas on-line causam perdas de R\$ 103 bilhões ao varejo em 2024.** Portal do Comércio, Brasília, DF, 16 jan. 2025. Disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/economia/apostas-on-line-causam-perdas-de-r-103-bilhoes-ao-varejo-em-2024/>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Consumidores gastam cerca de R\$ 6 bilhões ao mês com jogos e apostas online no Brasil, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil.** In: CDL Fortaleza: pesquisas. Fortaleza, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://cdlfor.com.br/consumidores-gastam-cerca-de-r-6-bilhoes-ao-mes-com-jogos-e-apostas-online-no-brasil-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Investimento: o que é investimento?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com.br/investimento/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

G1. **42% dos brasileiros que dizem apostar estão endividados e quase um terço está fora do mercado de trabalho, diz pesquisa do Senado.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/10/01/bets-42percent-dos-brasileiros-que-dizem-apostar-estao-endividados-e-quase-um-terco-esta-fora-do-mercado-de-trabalho-diz-pesquisa-do-senado.ghtml>. Acesso em: 9 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INFOMONEY. **Entenda como funciona a relação risco e retorno**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/entenda-como-funciona-a-relacao-risco-e-retorno/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

INTER. **O que é investimento financeiro e como escolher o melhor?** Disponível em: <https://blog.inter.co/o-que-e-investimento-financeiro/>. Acesso em: 07 mar. 2026.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar** [recurso eletrônico]: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, Francine. **O que afinal significa investir**. *Forbes Brasil*, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2020/01/o-que-afinal-significa-investir/>. Acesso em: 25 jul. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA BARBOSA, M.; PRATA MOREIRA MARTINS, N. Sites de casas de apostas esportivas: um estudo sobre a presença massiva de patrocínios do setor no futebol brasileiro. *Revista Comunicologia*, v. 18, n. 1, p. 84-106, 27 jun. 2025.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

REIS, Vinícius Candido dos. **Jogos de azar no Brasil: uma análise da legislação sobre o jogo e dos efeitos de sua possível liberação**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34170>. Acesso em: 10 jul. 2026.

RODRIGUES, Mayara; LI, Jennie; VIOLATTI, Maria Fernanda; KIRIHATA, Juliana. **Investidores na B3 chegam a 19,1 milhões; número de PF em renda fixa, FIIs e ações cresce**. XP Investimentos, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/conteudos-gerais/b3-investidores-renda-fixa-variavel-fiis-dez-2023/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SILVA, Eduardo Cardoso da; REZENDE, Paulo Izídio da Silva. A regulamentação das apostas esportivas no Brasil: a Lei nº. 14.790 de 29 de dezembro de 2023. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 5552–5565, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16433. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16433>. Acesso em: 03 jan. 2026.

SILVA, R. C. R.; BOLIGON, J. A. R.; CASSOLA, N. M.; VIEIRA, K. M.; BECKER, K. L. Finanças comportamentais e pessoais: percepções discentes de diferentes áreas. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 27016–27039, 2023.

SONO, Gustavo Martins. **A febre das apostas: como as apostas esportivas estão mudando a vida dos brasileiros. 2025.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

SOUZA, Ronaldo. **A psicologia financeira em jogos de apostas: desmistificando o conceito de investimento e alertando sobre os riscos. Portal do Investidor, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), 05 ago. 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/a-psicologia-financeira-em-jogos-de-a-postas-desmistificando-o-conceito-de-investimento-e-alertando-sobre-os-riscos>. Acesso em: 10 jul. 2026.

SOUZA, A. C., da Cruz RAMOS, E., dos Santos POSSIDÔNIO, M., & FERREIRA, R. F. (2025). A RESPONSABILIDADE CIVIL DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NA DIVULGAÇÃO DE JOGOS APOSTAS. *Revista JurEs*. v.18, n.33, p.81-96, jun.2025.

UOL. **7,5 milhões de brasileiros comprometeram a renda com bets no último ano. UOL Economia,** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/11/05/apostas---spc-cndl.htm>. Acesso em: 09 jan. 2026.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

XP INVESTIMENTOS. **Investidores na B3 chegam a 19,1 milhões; número de PF em renda fixa, FIIs e ações cresce.** XP Investimentos: Conteúdos Gerais, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/conteudos-gerais/b3-investidores-renda-fixa-variavel-fiis-dez-2023/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

XP INVESTIMENTOS. **Apostas esportivas (bets) são investimentos? Research XP.** Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/apostas-esportivas/>. Acesso em: 7 mar. 2026.

## **APÊNDICE A**

**Objetivo da entrevista:** Compreender como os participantes percebem as apostas esportivas e os investimentos financeiros, identificando fatores que influenciam suas decisões, a percepção de risco e possíveis impactos financeiros decorrentes dessas práticas.

### **Bloco I – Perfil do Participante**

1. Qual sua idade?
2. Qual sua ocupação profissional?
3. Qual seu nível de escolaridade?
4. Qual seu gênero?
5. Você possui alguma fonte de renda própria? Qual?

### **Bloco II – Experiência com Apostas Esportivas**

6. Você já realizou apostas esportivas em plataformas online? Conte brevemente sua experiência.

7. O que motivou você a começar a apostar?

8. Como você avalia os riscos envolvidos nas apostas esportivas?

9. Você já utilizou dinheiro destinado a despesas pessoais, contas ou investimentos para realizar apostas esportivas? Como ocorreu essa situação?

10. Você já teve perdas financeiras decorrentes das apostas? Caso sim, como essas perdas impactaram sua vida financeira?

11. Após sofrer perdas em apostas, você já realizou novas apostas com o objetivo de recuperar o dinheiro perdido?

12. Em sua opinião, as apostas esportivas podem ser consideradas uma forma de gerar renda? Por quê?

13. Em algum momento você considerou as apostas esportivas uma alternativa de investimento? Por quê?

### **Bloco III – Experiência com Investimentos Financeiros**

14. Você possui ou já possuiu algum tipo de investimento financeiro? Quais?

15. O que motivou você a investir ou considerar investir seu dinheiro?

16. Como você avalia os riscos envolvidos nos investimentos financeiros?

17. Quais fatores você considera mais importantes antes de realizar um investimento?

#### **Bloco IV – Percepção sobre Apostas e Investimentos**

18. Na sua opinião, quais são as principais diferenças entre investir e apostar?

19. Você acredita que a divulgação das plataformas de apostas influencia as pessoas a enxergarem as *bets* como uma alternativa de investimento? Explique.

20. Considerando sua experiência e percepção, quais impactos as apostas esportivas podem gerar na vida financeira das pessoas?

21. Você acredita que as apostas esportivas podem influenciar as decisões financeiras das pessoas? De que forma?

22. Gostaria de acrescentar alguma opinião ou experiência relacionada às apostas esportivas e aos investimentos financeiro